

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9073 | Salvador, segunda-feira, 28.04.2025

Presidente em exercício Elder Perez



SEGURANÇA E SAÚDE

Silenciados pelo capital



O ultroliberalismo tem se tornado cada vez mais nocivo à humanidade. A OIT estima 270 milhões de acidentes de trabalho no mundo, anualmente, com 3 milhões de mortes. O Dia Mundial de Segurança e Saúde do Trabalho é para lembrar, lutar e denunciar: o descaso do capital com a vida custa caro demais.

Página 3

Bancários, adoecidos pelo sistema financeiro

Página 2

Amanhã tem Marcha dos Trabalhadores em Brasília

Página 4

Bancários cobram ações da Fenaban

Doenças de cunho psicológico encabeçam os afastamentos na categoria. Ambiente tóxico

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO CONTEXTO do Abril Verde, mês de conscientização sobre segurança e saúde no trabalho, as condições de trabalho da categoria, com atenção especial ao aumento do adoecimento, estiveram no centro dos debates da Mesa de Saúde entre o Comando Nacional

dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), na sexta-feira.

O presidente do Sindicato da Bahia, Elder Perez, participou e cobrou soluções urgentes para as denúncias.

O assunto, de fato, precisa ser debatido e os números retratam a gravidade. As doenças mentais e comportamentais encabeçam a lista de afastamentos entre os bancários. Em 2024, representaram 55,9% dos benefícios acidentários na categoria e 51,8% do total de benefícios previdenciários.

Os bancos múltiplos com carteira comercial ocupam a primeira posição entre os afastamentos acidentários por saúde mental, com 1.946 registros; e a quinta colocação entre os afastamentos previdenciários pela mesma causa, com 8.345 ocorrências.

Já os bancos comerciais e a Caixa ocupam a sexta e a sétima posições, respectivamente, em afastamentos acidentários por transtornos mentais, com 269 e 253 casos.



Comando denuncia a política de assédio dos bancos. Muito nociva à saúde

Caixa quer cortar telefonistas

O SINDICATO dos Bancários da Bahia recebe com preocupação denúncias de que a Caixa planeja demitir todas as telefonistas de agências até o fim de maio. A maioria das trabalhadoras afeitas é mulher, o que agrava o impacto social.

A decisão, se confirmada, representa um retrocesso nas relações de trabalho e um grave desrespeito com profissionais que, por anos, contribuíram para o bom funcionamento das agências e para a qualidade do atendimento à população.

Além do impacto humano, com o desprego em massa e a ausência de proposta de realocação ou acolhimento, a medida tende a sobrecarregar ainda mais as 100 telefonistas centralizadas em Brasília.

A extinção do serviço também pode comprometer a eficiência no atendimento, prejudicando clientes e a própria imagem da instituição. Os avanços tecnológicos não podem ser utilizados como justificativa para decisões desumanas.

Diante do cenário, o movimento sindical defende o reaproveitamento da mão de obra em outras funções, como recepcionistas nas agências, garantindo, claro, as devidas condições de capacitação e treinamento.

Defender os direitos dos trabalhadores é parte essencial do papel social que se espera de uma empresa pública como a Caixa. O Sindicato segue atento e espera explicações. A entidade também esteve em contato com o Sintel e o Sindlimp (de vinculação das trabalhadoras na Bahia) para dar apoio e colocar toda estrutura à disposição.



TEMAS & DEBATES

Quando trabalhar vira um tormento

Ana Beatriz Leal *

Além da geração de renda, o trabalho está associado ao reconhecimento social. Para muitas pessoas, estar empregado significa produtividade, utilidade, contribuir para o crescimento da empresa, ser bem visto socialmente. Mas, em muitos casos leva o trabalhador a mergulhar em um mar de incertezas e ter a sensação de ser empurrado, paulatinamente, para o fundo do poço.

A informação de que o Brasil está entre os países com maior índice de insatisfação profissional da América Latina e que um em cada quatro brasileiros relata sentir tristeza ou raiva diariamente no trabalho deveria ser motivo de reflexão de empresas e gestores. Os dados da consultoria Gallup evidenciam que há um desgaste emocional de forma generalizada.

Para alguns trabalhadores, o martírio de ir trabalhar tira o sono, literalmente. São noites perdidas, pensamentos perturbadores, sentimento constante de angústia, incapacidade e perda de prazer em atividades laborais antes interessantes. É uma sensação de nadar contra a maré. Um cansaço físico e mental.

Mas de quem é a culpa pela sensação de insatisfação do empregado? É normal se sentir sugado o tempo inteiro? Obviamente que não. A empresa tem de promover um ambiente de trabalho saudável e harmonioso, capacitar as lideranças, promover conscientização e prevenção.

Há constatações de que melhorar a satisfação dos funcionários pode gerar ganhos diretos. Estudo da Universidade de Oxford mostra que trabalhadores mais felizes são, em média, 13% mais produtivos. A taxa de rotatividade também é menor entre equipes com alto nível de satisfação.

Outra pesquisa, da Universidade da Califórnia, revela que os colaboradores felizes são 31% mais produtivos, 3 vezes mais criativos e vendem 37% mais. Portanto, cuidar de quem trabalha é também uma forma de fazer a empresa crescer.

É razoável que uma organização/patrão seja capaz de abalar o psicológico do empregado? Trabalhar, em nenhuma hipótese, pode ser um tormento.

* Ana Beatriz Fernandes Leal é jornalista. Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



Abril Verde: um convite à reflexão e a ações

NO BRASIL, a campanha Abril Verde convida à reflexão e ação. A saúde do trabalhador precisa ser prioridade. Os dados denunciam. Entre 2013 e 2023 foram registrados mais de 6,8 milhões de acidentes de trabalho com cerca de 27 mil vidas perdidas e quase 1,6 milhão de afastamentos.

Cada número esconde um rosto. Uma história interrompida. Uma família devastada. Mas a dor não é só física. O ambiente de trabalho também se tornou um lugar de adoecimento mental. Pressão, metas abusivas, jornadas exaustivas, assédios moral e sexual resultam em estresse, pânico, Burnout, ansiedade, depressão.

Entre 2022 e 2024, os afastamentos por transtornos mentais mais do que dobraram

ram no país, aumento de 134% segundo o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Só ano passado foram mais de 460 mil benefícios concedidos pelo motivo. Os bancários estão entre os mais afetados.

Um alerta que
não pode ser
ignorado. Nunca

Dia Mundial chama a atenção para o debate urgente sobre o tema

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

TRABALHAR não deveria custar a saúde, muito menos a vida. Mas essa é a realidade de milhões de pessoas no mundo. Em meio a metas abusivas, jornadas exaustivas e ambientes inseguros, o trabalho, que deveria garantir dignidade, se tornou uma fonte de adoecimento físico e mental e, em muitos casos, de morte.

É por isso que o 28 de abril carrega tanto peso. A data mar-

ca o Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho e também o Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho no Brasil.

A origem está em uma tragédia: em 1969, uma explosão em uma mina na Virginia, nos Estados Unidos, matou 78 trabalhadores. Eles não voltaram para casa. Não houve tempo para despedidas. Foram vítimas do capital que, como sempre, tinha o olhar voltado apenas para o lucro e ignorou a segurança. Em homenagem aos trabalhadores, a OIT (Organização Internacional do Trabalho) instituiu a data em 2003. Hoje, mais de 50 anos depois, o alerta continua.



Milhões de trabalhadores se tornam vítimas da usura do capital, anualmente

O banco ignora. O Sindicato cuida

O SINDICATO dos Bancários da Bahia realiza durante todo o ano ações nas agências e depar-

tamentos. As conversas com os trabalhadores, as visitas às unidades, as denúncias acolhidas e

as cobranças feitas aos bancos e órgãos públicos não param. Saúde e segurança são um direito básico e precisam ser prioridade.

O Sindicato dá a dica. Se o associado identificar alguma irregularidade, se tem dúvidas sobre afastamentos ou quer apenas conversar sobre o que está te adoecendo deve falar com o Sindicato. O anonimato é garantido. O acolhimento, também.



Unir as forças para avançar

Amanhã tem Marcha em Brasília e sexta ações nas capitais

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS CENTRAIS sindicais, junto com as entidades do Fórum das Centrais, organizam uma grande mobilização nacional: a Marcha da Classe Trabalhadora, amanhã, em Brasília. O objetivo é mostrar a força de quem constrói o país todos os dias e levar, diretamente à capital, as reivindicações dos trabalhadores.

A atividade faz parte de um plano maior, com ações previstas até 2026. São debates, mostras de filmes, festivais de

música e atividades culturais previstas para ocorrer em todos os estados. Tudo isso para fortalecer o diálogo com a base, renovar o espírito de luta e lembrar que nenhum direito é garantido sem mobilização.

Já no 1º de Maio, sexta-feira, Dia do Trabalhador, as centrais querem atualizar e reforçar a pauta que está em sintonia com a realidade de milhões de brasileiros. Entre os pontos, a redução da jornada de trabalho sem corte de salário e a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil. Propostas concretas para valorizar quem vive do próprio esforço.

Tem mais. Até o fim de maio, sindicatos e centrais se mobilizam, tanto nas ruas quanto nas redes sociais. A ideia é unir forças, trocar experiências e lembrar que a luta por direitos precisa ser coletiva.

Mais do que nunca, é hora de estar junto e mostrar que os trabalhadores seguem firmes, com coragem, esperança e disposição para lutar por um país mais justo.



Empresas tentam adiar a norma de saúde mental

AS EMPRESAS, que seguem direitinho a cartilha do capital, exploram e sugam os trabalhadores física e mentalmente, solicitaram ao governo o adiamento das mudanças na NR-1, que trata sobre os riscos ocupacionais do ambiente de trabalho. A data prevista para a Norma Regulamentadora entrar em vigor era 26 de maio.

O novo prazo pode ser de 90 dias, sendo possível de renovação, da mesma forma que aconteceu com a norma referente ao trabalho nos feriados, ou de um ano, como pedem os patrões.

As alterações foram aprovadas pelo MTE (Ministério do

SAQUE |

Rogaciano Medeiros

SEMPRE DIALÉTICA Prisão do ex-presidente Collor, golpistas denunciados e tornados réus, com grande possibilidade de serem presos, generais e financiadores das conspirações para golpe de Estado na cadeia e projeto de anistia neutralizado. Aos trancos e barrancos, o Estado democrático de direito se consolida no Brasil, apesar da escalada fascinazista. É a História, sempre dialética.

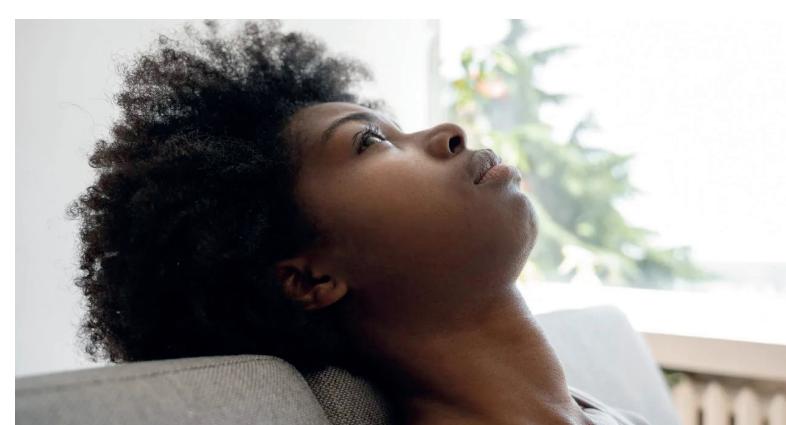
TEM DIFERENÇA Ambos são aliados na política, representam o que há de pior nas elites nativas, entreguistas e antipovo, fizeram governos desastrosos, são excrescências de extrema direita, mas há um detalhe: o ex-presidente Collor foi preso quando prometia se apresentar ao STF, enquanto Bolsonaro chora e faz de tudo para fugir das responsabilidades legais. Entre a coragem e a covardia.

FASE DECISIVA Com Bolsonaro já intimado sobre a instrução penal, começa a fase decisiva do julgamento dos oito primeiros, o núcleo 1, justamente as lideranças da conspiração para golpe de Estado, entre os 34 denunciados pela PGR. Outros seis, os gerentes, núcleo 2, também viraram réus. Faltam 20. Dificilmente escaparão da condenação e da cadeia. As provas são devastadoras.

DESDE BOLSONARO Como esperado, a extrema direita acionou a milícia virtual e as redes sociais estão inundadas de *fake news* sobre os descontos ilegais nas aposentadorias do INSS. Porém, o fato é que a roubalheira começou com Temer, se agravou com Bolsonaro, que se omitiu totalmente, e as investigações só começaram no governo Lula, que agiu rápido, desbaratou o crime e os criminosos.

DOIS CAMINHOS Prevista para meados de maio, a escolha do novo Papa, se progressista como era Francisco ou conservador como foi a imensa maioria, impactará, e muito, na correlação de forças, em nível global, entre democracia e fascinazismo, além de afetar o destino de boa parte da humanidade, especialmente no Ocidente. É civilidade ou barbárie e não tem outro caminho.

Trabalho e Emprego) em março de 2024 e preveem, entre outras



O capital tenta fugir da responsabilidade, enquanto o trabalhador é sufocado

coisas, o mapeamento dos riscos de doenças psicossociais, além de plano de ação para coibir ou diminuir afastamentos por burnout e depressão, por exemplo.

As mudanças da NR-1 também incluem o fim das metas abusivas e das jornadas excessivas, maior interação interpessoal, treinamento de gestores contra os assédios moral e sexual, além de mais autonomia ao funcionário. Problemas comuns no setor bancário. Não à toa a categoria sempre esteve no topo do adoecimento.